



Associação de Cafés
Orgânicos e Sustentáveis
do Brasil

Transição Agroecológica do Café Arábica no contexto da Política Nacional de Redução de Agrotóxicos - PNARA

Cassio Franco Moreira
Secretário Executivo ACOB
Agrônomo – MSc, PhD
Produtor, Consultor

cassiofrancomoreira@gmail.com.br



- 1) Minha história em Agricultura Sustentável**
- 2) Quem é ACOB**
- 3) Visão ACOB em Sustentabilidade na Cafeicultura**
- 4) Atividades e projetos da ACOB**
- 5) O café e as oportunidades Agroecológicas - Projetos de transição agroecológica em café**
- 6) Conclusões para uma transição Agroecológica de Sucesso**



QUEM SOMOS



ESTRUTURA



PROJETOS



MERCADO

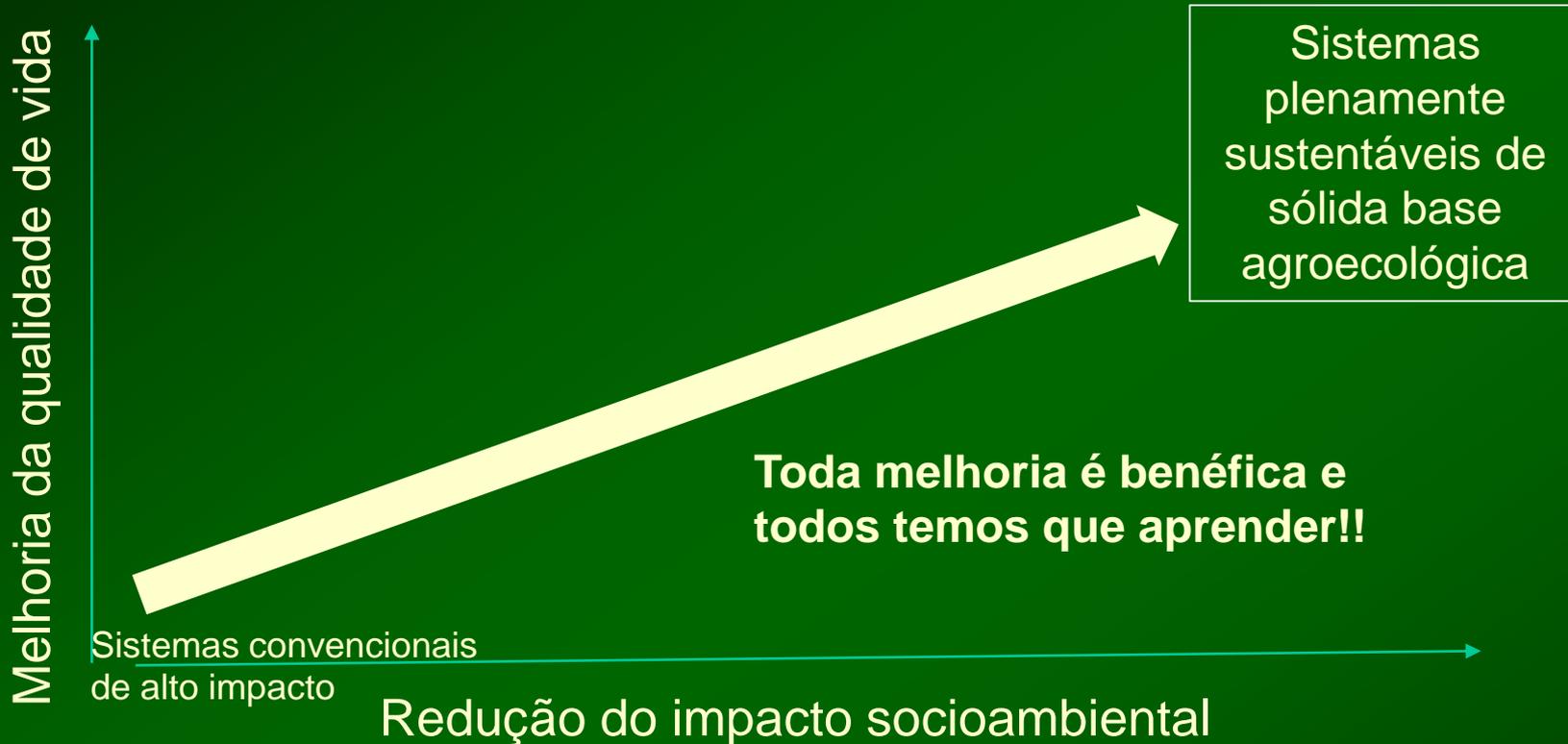


DOWNLOADS



A Associação de Cafeicultura orgânica do Brasil, ACOB, foi fundada em 1998 com o objetivo de promover a produção e o mercado orgânicos e sustentáveis Brasileiros. Sediada em Machado, sul de Minas Gerais, no coração da principal zona produtora de café do país, congrega atualmente pequenos, médios e grandes produtores orgânicos de cafés Arábicas e Robustas além de associações e cooperativas de agricultores familiares de diversas regiões do Brasil. Entre os membros da ACOB também estão exportadores, traders, torrefadores, importadores e varejistas.

A jornada da sustentabilidade



Qualidade?

Utz?

CF?

Nomes corretos para cada nível de sustentabilidade

Boas práticas?

Orgânico?

Gestão Água? FT?

Convencional pode aprender com orgânico e vice-versa

**Agricultura
convencional**

**Agricultura
mais
sustentável**

**Agroecologia
Plena**



**PROCESSO DE TRANSIÇÃO COM USO DE
PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS EFICIENTES**



Atividades e projetos da ACOB

- Promoção do café orgânico e sustentável do Brasil em feiras e eventos;
 - Fornecimento de informações sobre produção e mercado;
 - Auxílio a produtores e empresas em dúvidas sobre certificação orgânica e em questões específicas junto a certificadoras;
 - Assistência técnica coletiva a grupos de produtores: foco na Agroecologia, Manejo Sustentável do solo, pragas e doenças, Clima e Água e melhores mercados e qualidade dos grãos.
 - Influenciar outras iniciativas de sustentabilidade de café visando levar a essas iniciativas o que nós acreditamos ser sustentabilidade na Cafeicultura
- <http://www.coffeeandclimate.org/>
- <http://www.globalcoffeeplatform.org/>
- https://www.conservation.org/publications/Documents/RR%20Guidebook_vfinal.pdf

Atividades

Participação em feiras

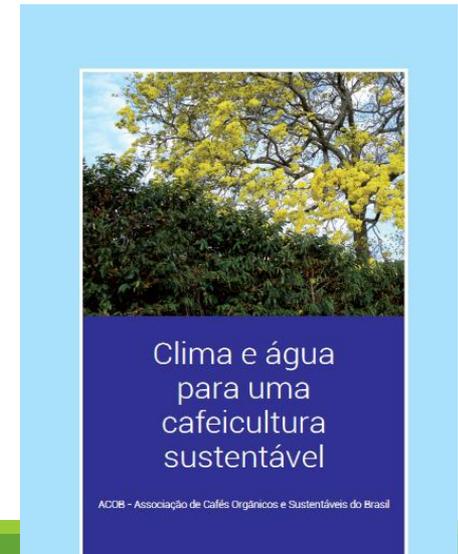


Produtos gerados pela ACOB



- Metodologia da ACOB de capacitação coletiva de produtores reconhecida e certificada pela Fundação Banco do Brasil.
- Lista de Insumos permitidos para a Cafeicultura Orgânica de acordo com cada legislação orgânica BR/EU/USDA/JAS.
- Mais de 150 insumos permitidos em 2017
http://www.cafeorganicobrasil.org/imgs/lista_de_insumos_acob_20.02.2017.pdf

- Publicações “Manejo Agroecológico e de “Clima e Água”



Café: oportunidades Agroecológicas e os projetos da ACOB nesse contexto



Maior produtor e exportador de café por 150 anos.

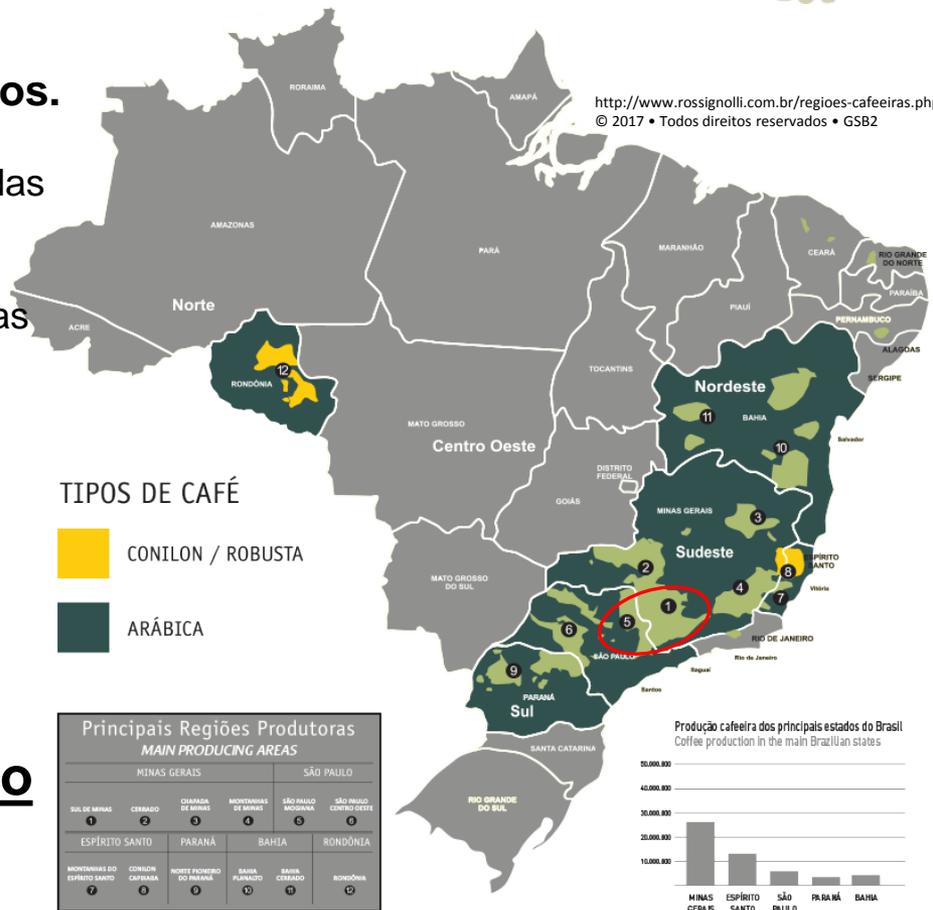
Ganhos consideráveis de produtividade nas últimas décadas

Aumento da produtividade gerou resultados econômicos positivos para grandes, médios e pequenos produtores mas resultou em **impactos socioambientais negativos.**

Necessidade e oportunidade:

- Reduzir impactos socioambientais;
- Adaptar as mudanças climáticas;
- Reduzir custos, atingir melhores mercados

Práticas agroecológicas simples, inovadoras, eficientes e de baixo custo são a solução!!!



<http://www.rossignolli.com.br/regioes-cafeiras.php>
© 2017 • Todos direitos reservados • G5B2

“Melhores mercados exigem análise de resíduo nos grãos e Brasil deixa de atingir muitos desses mercados devido a contaminação.”



Carência de assistência técnica “neutra” e de qualidade

Extensão rural focada na venda de insumos e agrotóxicos e feita pelos vendedores de insumos = Conflito;

Assistência ATER pública é boa mas falta pessoal e investimento;

Produtores carentes de informações sobre práticas simples, eficientes, limpas e de baixo custo que podem trazer grandes melhorias;

ACOB realiza assistência técnica coletiva a mais de 4 mil pequenos e médios produtores: Foco Agroecologia

Treinamentos em Manejo sustentável do cafeeiro com foco na Agroecologia

- ✓ Disseminar práticas alternativas em manejo de solo, pragas e doenças para aumentar produtividade, sustentabilidade e reduzir impactos.



Treinamentos em Adaptação ao clima e manejo da água com foco na Agroecologia

- ✓ Aumentar a resistência do café contra condições climáticas severas.
- ✓ Cuidados com a água na propriedade e na microbacia.



Treinamentos em Qualidade dos grãos e melhores mercados



- ✓ Promover o café de qualidade e de origem sustentável, empregando técnicas adequadas de pós-colheita.



Alguns destaques e resultados do projeto



- 2,804 Produtores capacitados sendo 95% familiares e 532 mulheres;
- 157 treinamentos coletivos realizados;
- Melhoria tangível da Qualidade dos cafés em diversos núcleos;
- **Aumento no manejo roçado do mato e redução no uso de Glifosato de 3x para 1x em diversos núcleos;**
- 100 produtores começando a plantar árvores de sombra nos cafés;
- **910 Produtores utilizando adubações orgânicas;**
- **720 Produtores utilizando e testando práticas alternativas de controle de pragas e doenças;**
- **200 Produtores pararam de usar Fungicida altamente tóxico e migrando para uso de Cobre**

Melhoria da Qualidade dos grãos de Café devido a práticas agroecológicas e melhores práticas de pós-colheita





Uma conclusão importante

“É possível implementar práticas agroecológicas em larga escala visando sistemas de produção eficientes, resilientes ao clima, com alta qualidade dos grãos, sendo assim economicamente melhores aos produtores, e socialmente e ambientalmente melhores a todos.”

“Muitas dessas práticas são “tecnologias de processos” e não “tecnologias de insumos””.

Para ter sucesso e despertar interesse dos produtores pela Agroecologia:

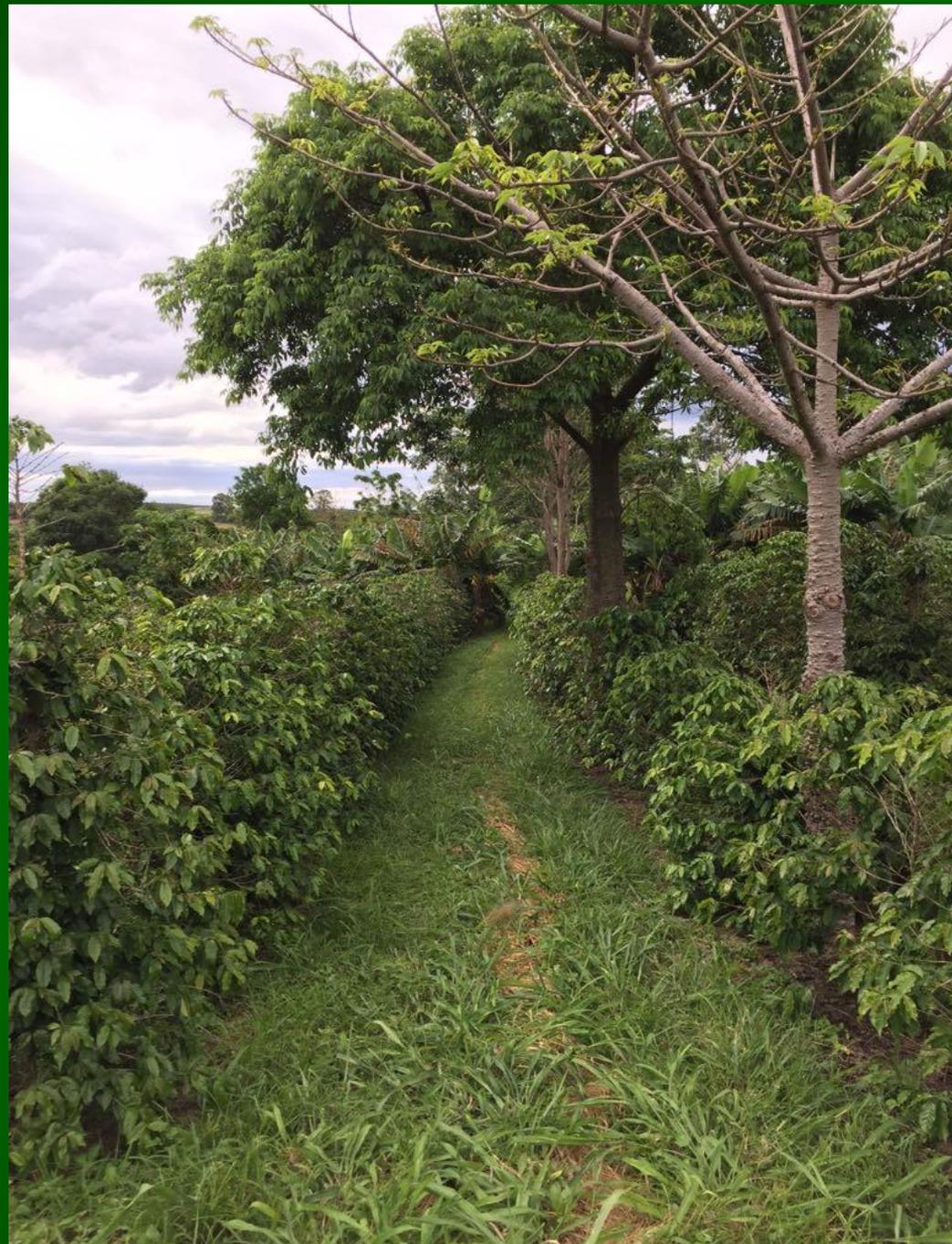
- Relacionar práticas agroecológicas a ganhos econômicos claros:

Ex: Redução herbicida, aumento matéria orgânica, aumento ciclagem de nutrientes, mais umidade no solo;

= menor risco de grãos chochos, e possível economia de adubos.

Árvores como tecnologia de processos:

- Redução pressão de pragas e doenças;
- Ciclagem de nutrientes;
- Umidade e microclima
- Melhor qualidade nos grãos e maior valor





Aspectos Técnicos Importantes na Transição Agroecológica visando redução de Agrotóxicos

- Não focar simplesmente na substituição de insumos. Pensar em “tecnologias de processos” (ex: para aumentar a fertilidade não necessariamente colocar mais “adubo” e sim maximizar ciclagem);
- Focar em medidas culturais preventivas (solo vivo, ambiente diversificado e equilibrado, nutrição, variedades resistentes e adaptadas, local de cultivo com aptidão para tal cultivo, manejo do mato, cercas vivas, arborização, etc.
- Investir em outras medidas preventivas (controle comportamental e controle biológico natural)
- Conhecer e ter acesso a diversos insumos e medidas curativas agroecológicas pois esses também serão muito importantes

“Visar eficiência produtiva além da produção de serviços ambientais (água, C, biodiversidade) pois sem eficiência não é viável”



1) Transição Agroecológica visando sistemas 100% agroecológicos



Mas é complementar e deve ser trabalhada de forma conjunta!!

2) Implementação de práticas agroecológicas em sistemas convencionais visando ganhos de sustentabilidade socioambiental, não necessariamente 100% agroecológico

“ACOB foca nos dois pois ambos são essenciais para a sustentabilidade global e devemos buscar as duas abordagens visando aproximar as partes e os diferentes sistemas de produção para um aprendizado e uma melhoria contínua.”

Conclusão:

Para se ter em larga escala: (1) uma transição agroecológica “completa” e/ou (2) um aumento no uso de práticas agroecológicas na cafeicultura convencional é necessário:

- Assistência técnica “neutra” ou agroecológica e técnicos/atores que buscam aproximar as partes, aprender, trocar experiências;
- Acesso a informações de tecnologias de processos e de insumos alternativos eficientes;
- Indústria de insumos alternativos sólida e com ampla oferta de produtos (*case* Cana, empresa Holandesa Globo Rural, etc);
- *Cases* técnico / econômico de sucesso além do socioambiental;
- Incentivos financeiros (liquidez de “melhores” mercados, crédito diferenciado para produção, insumos e compra/venda);
- Visar eficiência produtiva a fim de ser competitivo e economicamente sustentável na produção da *commodity agroecológica*;